



COINTER PDVL 2023

X CONGRESSO INTERNACIONAL DAS LICENCIATURAS
Edição Presencial Recife (PE) | 29, 30 de nov a 1 de dez
ISSN: 2358-9728 | PREFIXO DOI: 10.31692/2358-9728

EREM PROFESSORA AMÉLIA COELHO: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA NO CASE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO - PE

PROFESSORA EREM AMÉLIA COELHO: UNA EXPERIENCIA PEDAGÓGICA EN EL CASO VITÓRIA DE SANTO ANTÃO - PE

EREM TEACHER AMÉLIA COELHO: A PEDAGOGICAL EXPERIENCE AT CASE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO - PE

Apresentação: Relato de Experiência

Autor Principal¹; Wemison da Silva Araujo

INTRODUÇÃO

O Projeto de Intervenção Transdisciplinar de Leitura e Escrita, intitulado, “O eu, o Outro o Nós e as Cores”, nasceu de uma iniciativa interna da EREM Professora Amélia Coelho – Centro de Atendimento Socioeducativo - CASE Vitória de Santo Antão - PE, como alternativa de intervir na distorção de idade/série dos estudantes, a fim de estimular o aprimoramento da leitura e escrita, criando condições de promoção de aprendizagem e viabilizando práticas pedagógicas lúdicas, em meio aos desafios que se colocam no trabalho peculiar que envolve os estudantes em cumprimento de medida socioeducativa em meio fechado.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

As adversidades da educação se tornam maiores quando se trata de uma escola dentro do ambiente socioeducativo, e exigem estratégias próprias para alcançar objetivos de aprendizagem e incremento de competências para o desenvolvimento psicossocial e aprendizado do conteúdo formativo. Alguns estudantes chegam à escola desmotivados devido a experiências negativas anteriores e à sua situação atual em que se encontram, privados de liberdade. Esses estudantes são oriundos de realidades distintas, e de ambiente onde sofreram violências e violações de direitos, apresentando em sua maioria distorção de idade/série. Criar

1 Graduado em Licenciatura Plena em História Pela Universidade Estácio de Sá; Especialista em História e cultura Afro-brasileira e Indígena, pela UNIVISA; Especialista em Ciências da Religião, pela UNIVISA. E-mail wemisonaraujo@yahoo.com.br

estratégias pedagógicas que facilite o processo de ensino aprendizagem, torna-se necessário e indispensável para um melhor rendimento, diante de desafios que exigem abordagens criativas e motivadoras capazes de envolvê-los.

Neste contexto, a prática pedagógica, se torna uma estratégia de acolhimento das diferenças, da pluralidade de pensamentos e uma abordagem da alfabetização do olhar sobre “o eu, o outro e o nós”, de forma que cria uma metodologia mais eficaz, significativa e participativa, que trabalha com ludicidade, alegria e senso de coletividade e favoreça o fortalecimento de vínculos e conseqüentemente melhora a autoestima dos estudantes. Na perspectiva freiriana: “A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não podem dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria”. (FREIRE, p.142).

Figura 01: Estudantes do grupo amarelo, participando de atividade.



Fonte: Própria (2023).

Dentro dessa proposta, os estudantes participam de uma seleção através de um teste diagnóstico (escrito), contendo descritores de língua portuguesa, onde são observadas habilidades de leitura e escrita, a fim de identificar os níveis de aprendizado em que cada um se encontra. A partir da identificação, os mesmos são separados em grupos específicos identificados por cores (vermelho, amarelo e verde) que se relacionam a níveis de desempenho de aprendizado: o grupo vermelho, atende os estudantes que estão em processo de alfabetização; o grupo amarelo corresponde aos estudantes que saíram do nível elementar e que já conseguem



identificar gêneros textuais e construir pequenos textos, mas que ainda precisam de ajustes quanto a coesão e a coerência; no grupo verde, os estudantes estão no nível mais elevado, conseguem produzir textos e interpretá-los, identificando os gêneros e fazendo leitura de imagem, contudo necessitam de atividades que aprimorem as habilidades correspondentes. O que se tem feito, é uma educação por meio da ludicidade de alegria, como propõem Rubem Alvel, “a educação não tem como objetivo preparar os alunos para ingressar no mercado de trabalho. O objetivo é criar as condições possíveis para a experiência da alegria. Porque é para isso que vivemos” (ALVES, p. 55).

Se tú quer aprender, então vem estudar/ no Projeto das Cores, os professores vão ensinar.

(Trecho da música composta pelo estudante MC. M. sobre o Projeto das Cores).

Os encontros acontecem mensalmente, e são trabalhados através de temáticas multitransculturais que buscam despertar o protagonismo e o pensamento crítico, o respeito, a ética, a cultura de paz e a diversidade. Rodas de leitura e diálogo que partem das próprias realidades e conhecimentos prévios dos estudantes, são usados como ferramenta pedagógica para fomentar o aprendizado e introduzir o conteúdo. A metodologia avaliativa se dá primeiro por meio da observação das interações ocorridas durante todo o processo e também pelas atividades práticas destes encontros, materializadas através da produção de cartazes, desenhos, textos, música e vídeos. O acompanhamento é sistemático, e acontece com a análise contínua dos avanços apresentados, com o propósito de progredi-los de nível.

CONCLUSÕES

Ao longo do processo de inserção da metodologia do Projeto das Cores, conseguimos vislumbrar uma melhoria nessa experiência pedagógica de ensino e aprendizagem, pois mostra que é preciso realizar sempre um processo de investigação e reflexão/ação diante dos desafios que a educação pode apresentar. É preciso acreditar sempre, numa pedagogia dinâmica que acompanhe as necessidades educacionais da realidade do mundo. O professor nessa dinâmica assumi um papel crucial, “O bom educador é um otimista, sem ser ‘ingênuo’, consegue ‘despertar’, estimular, incentivar as melhores qualidade de cada pessoa.” (MORAM p.81).



Nesse sentido, a escola como um todo, precisa está efetivamente envolvida e por conseguinte fortalecida.

Esse plano de ação promove um mar de possibilidades mútuas onde todos podem navegar na mesma direção de forma cooperativa, por meio de ações específicas e atraentes que envolve a comunidade escolar, apesar das diferenças socioculturais, confirmando que todas as pessoas podem, sim, aprender com autonomia.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **O Desejo de Ensinar e a Arte de Aprender**. - Campinas: Fundação EDUCAR DPaschoal, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogía do oprimido**. 17ª ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007. 174p.

